

com ração conseguiu estimular 129 tentativas de retirada dos alimentos. A utilização de materiais recicláveis para fazer EA em abrigos de gatos é possível. Por serem facilmente obtidos e por representarem baixo custo, torna-se fácil sua confecção. Os animais interagiram com os brinquedos e passaram a ter melhor a qualidade de vida. Os comportamentos naturais como caça, relação social e brincadeiras foram estimulados. A transformação de resíduos sólidos em FEA em abrigos de gatos é uma importante alternativa de reuso e reciclagem, pois ao invés de estar poluindo e gerando impactos ambientais, eles proporcionaram a melhora do bem-estar e da qualidade de vida dos animais confinados.

## 26 AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIAL AGONÍSTICO E AMISTOSO DE GATOS DOMÉSTICOS EM ABRIGO

BAPTISTA, R. I. A. A.<sup>1</sup>; MOURA, F. M. L.<sup>1</sup>; MOURA, R. T. D.<sup>2</sup>; BARBIERI, L. S.<sup>3</sup>; TAVARES, M. H. B.<sup>3</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médicas-veterinárias pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: raissaivna@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária UFRPE.

<sup>3</sup> Graduandas em Medicina Veterinária (UFRPE).

O comportamento, uma das propriedades mais importantes da vida animal e fundamental nas adaptações das funções biológicas, designa a forma como um organismo reage com o seu ambiente. Os comportamentos são agrupados em categorias funcionais como reflexos posturais; padrões de locomoção e comportamentos alimentar, sexual, de cuidado parental, e de comunicação, entre outros. O comportamento social é qualquer interação direta entre indivíduos da mesma espécie, geralmente aparentados que vivem em um grupo, podendo variar de acordo com a diversidade de seus habitats e com as diferenças de composição dos grupos, já que a permutação social se dá no comportamento de machos, fêmeas, adultos e jovens. Dentro de um grupo, as relações de dominância e subordinação são determinadas, permitindo o estabelecimento de uma hierarquia, tendo como principal função a prioridade na obtenção de recursos que contribuam para o sucesso da espécie, como água, alimentos, locais para descanso e parceiros sexuais. Isso favorece o surgimento de relações agonísticas ou amistosas (afiliativas). Este trabalho se instituiu em observar o comportamento social de agressão e autolimpeza, exemplos de relações agonísticas e amistosas, respectivamente, em um abrigo de gatos domésticos, fazendo uma associação com o sexo do animal. O estudo foi realizado em um abrigo na região metropolitana do Recife, com população (101 animais) composta por fêmeas (59, castradas) e machos (42, sendo 34 castrados) sem raça definida, onde não havia separação de animais pela faixa etária ou sexo, convivendo e partilhando os mesmos espaços. Os comportamentos de autolimpeza e agressividade foram observados no horário das 10 às 18 horas, por 11 dias, totalizando 88 horas, pelo método *ad libitum*. Os dados comportamentais foram registrados e repassados para as fichas de observação comportamental. Foram obtidos 242 registros de autolimpeza, a maioria (52,4%) efetuada entre fêmeas. Pontuou-se 187 registros de agressões, em que as fêmeas (64%) também lideraram. Observou-se, ainda, a alta incidência de autolimpeza (19,4%) das fêmeas em machos castrados e, em contrapartida, as agressões (16%) das fêmeas desferidas contra machos inteiros. Este achado pode estar relacionado ao grande número de fêmeas no abrigo e, por isso, a probabilidade de ocorrência maior nesse gênero. A convivência estreita obrigatória de fêmeas com machos – inclusive inteiros, o que não é natural à espécie – deixa as fêmeas mais agressivas. Esses comportamentos agressivos podem ocorrer em ambientes restritos pouco atrativos para o animal, sem

enriquecimento ambiental. Assim, o enriquecimento ambiental de recintos que abrigam muitos gatos juntos promove melhoria psicológica e fisiológica para os animais, diminuindo esse tipo de comportamento por favorecer sua socialização e bem-estar. Os comportamentos sociais observados nos animais do abrigo em estudo são compatíveis com a situação de superpopulação, ausência de enriquecimento ambiental, assim como a falta de separação dos animais entre sexo e faixa etária (manejo inadequado), uma realidade dos abrigos de animais domésticos nos grandes centros urbanos.

## 27 ANÁLISE DE DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS EM CURITIBA, PARANÁ, E CORRELAÇÃO COM RENDA MENSAL E HOMICÍDIOS

COSTA, E. D.<sup>1</sup>; MARTINS, C. M.<sup>2</sup>; CUNHA, G. R.<sup>3</sup>; FERREIRA, F.<sup>4</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>5</sup>; BIONDO, A. W.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Medicina Veterinária e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ise\_bcr@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses na Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

<sup>4</sup> Mestre, Doutor e PhD da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ-USP).

<sup>5</sup> Mestres, Doutores e PhDs do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O abuso contra animais é um comportamento não acidental, socialmente inaceitável, que causa dor, sofrimento, angústia e/ou a morte de um animal. No Brasil, praticar ato de abuso contra animais é um crime previsto na Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. A desatenção às questões de violência contra animais demonstra a falta de familiaridade com a evidência de uma associação com outras formas de violência. A fim de obter um perfil dos casos confirmados de maus-tratos a animais, verificar a correlação com dados populacionais e de homicídios, além de elaborar um mapa com a distribuição espacial por bairros no município de Curitiba, Paraná, foram analisadas, no período de abril a setembro de 2013, 1.157 de 2.016 (57,39%) chamadas de maus-tratos a animais realizadas à central de telefone 156 da prefeitura do município, encaminhadas à Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba e averiguadas por seus agentes fiscais. Houve uma média de 11,01 (2.016/183) chamadas diárias de maus-tratos. Das 1.157 chamadas analisadas, 2.074 situações de maus-tratos foram denunciadas e apenas 538 foram confirmadas pelos fiscais: 153 (28,44%) devido ao ambiente inadequado; 93 (17,29%) por restrição de espaço; 91 (16,91%) pela falta no fornecimento de alimentação; e 86 (15,99%) por falta de assistência veterinária, situações que puderam ser classificadas como negligência, forma mais comum de abuso contra os animais. O cão foi a espécie que mais sofreu abuso (272/356, 76,40%). As chamadas confirmadas de maus-tratos a animais se referiram a 335 endereços diferentes, em que orientação (157/335, 46,87%) e notificação (142/335, 42,39%) foram as condutas mais adotadas pelos fiscais. Houve uma correlação positiva e significativa entre casos confirmados de abuso de animais e população total por bairros ( $p < 0,001$ ;  $r = 0,741$ ), e entre os casos de homicídio nos bairros ( $p < 0,001$ ,  $r = 0,657$ ), e uma correlação significativa e negativa entre casos confirmados de abuso e renda mensal média da população por bairros ( $p < 0,005$ ,  $r = -0,323$ ), o que significa que nos bairros mais populosos, com os rendimentos mais baixos e com mais ocorrências de casos de homicídio, mais casos de abuso de animais foram confirmados – correlações que têm sido verificadas em casos de